

Uso de medicamentos psicotrópicos na atenção primária do estado do Piauí

Use of psychotropic drugs in primary care in the state of Piauí

Uso de psicofármacos en la atención primaria en el estado de Piauí

Recebido: 26/04/2022 | Revisado: 03/05/2022 | Aceito: 12/05/2022 | Publicado: 15/05/2022

Alessandra Camillo da Silveira Castelo Branco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8877-0461>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: profa.alessandracamillo@gmail.com

Daryelda Rodrigues Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2044-611X>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: cardosodary@hotmail.com

Marta Sousa Sá

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4608-3927>

Centro Universitário Santo Agostinho, Brasil

E-mail: marta.sousa.sa@gmail.com

Resumo

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. Este trabalho teve como objetivo avaliar de forma integrada a utilização de medicamentos psicotrópicos na atenção primária do estado do Piauí e seus respectivos planos de intervenção. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem de caráter qualitativo, não se limitando à representatividade numérica, mas dedicando-se também ao aprofundamento da análise dos artigos selecionados. A base utilizada para o levantamento de dados foi a plataforma digital Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), através dos descritores 'Psicofármacos, Atenção Primária e Uso indiscriminado de medicamentos', selecionando artigos com recorte temporal de 2017 a 2021; realizados no estado do Piauí e no âmbito da Atenção Primária de Saúde. Foram encontrados 122 artigos, reduzidos, após a triagem, para 90 artigos (73,4%) dentro da faixa temporal, 40 (32,8%) no âmbito da atenção primária e 10 (8,2%) no estado do Piauí; sendo estes últimos a amostra empregada no estudo. Todos eles apresentaram propostas de intervenção através de planos operativos, identificando causas e aplicando ações corretivas quanto ao uso irracional de medicamentos. É perceptível a problemática do uso irracional desses medicamentos e a importância das estratégias e ações retificadoras de modo a conscientizar profissionais e estabelecimentos de saúde, assim como os usuários.

Palavras-chave: Ensino; Psicofármacos; Atenção primária; Uso indiscriminado de medicamentos.

Abstract

Psychotropic drugs act on the central nervous system (CNS), producing changes in behavior, perception, thinking and emotions, and in some cases can lead to dependence. This study aimed to integrally evaluate the use of psychotropic drugs in primary care in the state of Piauí, and the state's intervention plans. This bibliographic research follows a qualitative approach, not limited to numerical representation only, but also dedicated to a deeper article analysis. The basis used for data collection was the digital platform Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), using the keywords 'Psychopharmaceuticals, Primary Care and Indiscriminate Use of Medicines'. The articles selected date from 2017 to 2021; carried out in the state of Piauí and within the scope of Primary Health Care. We found 122 articles that, after sorting, resulted in: 90 articles (73.4%) within the temporal range, 40 (32.8%) within the scope of primary care and 10 (8.2%) in the state of Piauí; the sample used in this study was the latter. All of them presented intervention proposals through operational plans, identifying causes and applying corrective actions regarding the irrational use of drugs. The problem of the irrational use of these drugs is noticeable, and so is the importance of applying strategies and rectifying actions in order to raise awareness among the professionals and health establishments, as well as the population.

Keywords: Teaching; Psychopharmaceuticals; Primary health care; Indiscriminate use of medicines.

Resumen

Los psicofármacos actúan sobre el sistema nervioso central (SNC), produciendo cambios en el comportamiento, la percepción, el pensamiento y las emociones, y pueden resultar en dependencia en algunos casos. Este estudio tuvo como objetivo evaluar el uso de psicofármacos en la atención primaria del estado de Piauí y sus respectivos planes de intervención. Se hizo por medio de una investigación bibliográfica con enfoque cualitativo, no limitada a la representación numérica, sino también dedicada a un análisis profundo de los artículos seleccionados. La base

utilizada para la recolección de datos fue la plataforma digital Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), a través de los descriptores 'Psicofármacos, Atención Primaria y Uso Indiscriminado de Medicamentos', seleccionando artículos con un marco temporal de 2017 a 2021; realizado en el estado de Piauí y en el ámbito de la Atención Primaria de Salud. Después del tamizaje, fueron encontrados 122 artículos, reducidos a 90 artículos (73,4%) en el rango temporal, 40 (32,8%) en el ámbito de la atención primaria y 10 (8,2%) en el estado de Piauí; siendo esta última la muestra utilizada en el estudio. Todos ellos presentaron propuestas de intervención a través de planes operativos, identificando causas y aplicando acciones correctivas al uso irracional de medicamentos. Se advierte el problema del uso irracional de estos medicamentos y la importancia de estrategias y acciones correctoras para sensibilizar a los profesionales y establecimientos de salud, así como a los usuarios.

Palabras clave: Enseñanza; Psicofármacos; Atención primaria; Uso indiscriminado de medicamentos.

1. Introdução

Os psicofármacos são medicamentos que agem no sistema nervoso central (SNC), produzindo alterações de comportamento, percepção, pensamento e emoções, e podem levar à dependência em alguns casos. São prescritos a pessoas que sofrem de transtornos emocionais e psíquicos ou aquelas com outros tipos de problemas que afetam o funcionamento da mente. O aumento do número de prescrições e o possível abuso desses fármacos, com indicações duvidosas e durante períodos que podem prolongar-se indefinidamente, além das repercussões com os gastos envolvidos, são problemas relevantes na saúde mental, devido aos riscos que esses medicamentos acarretam em curto e longo prazo. (Moura, 2016)

Os fatores associados ao uso dos psicotrópicos, independente do cenário de estudo, são: sexo feminino, idade avançada, multimorbidades incluindo a presença de sintomas depressivos, polifarmácia e pior percepção de saúde (Noia, et al., 2012).

Algumas condições clínicas requerem a utilização dessas medicações que atuam na melhora do quadro clínico, por outro, sujeitam os pacientes a efeitos adversos que também, por sua vez, podem comprometer sua qualidade de vida. Então existe esse desafio risco-benefício um dos maiores enfrentados pela conduta terapêutica (Santos, et al., 2020).

Os estudos relacionados a farmacoepidemiologia fazem parte de uma importante investigação sobre utilização desses medicamentos, e são úteis para a promoção do uso racional, eles permitem conhecer o padrão, avaliam se ele é condizente com suas necessidades de saúde, além de identificar situações importantes como o risco na utilização e fundamentar as reflexões e ações relacionadas à prescrição, dispensação e o uso (Santos, et al., 2020).

Vários são os sistemas de informação implantados nos últimos anos para controlar a distribuição e comercialização dos psicotrópicos no país. Dentre eles, pode-se citar o Sistema Nacional de Gestão da Assistência Farmacêutica – o Hórus –, concebido para atender às singularidades da gestão da Assistência Farmacêutica (AF) no SUS, por meio de seus componentes: básico, estratégico e especializado. Seu advento, em 2009, teve o objetivo de qualificar a gestão e os serviços de AF nos três níveis de governo, além de buscar aprimorar as ações de planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação nessa modalidade de assistência à saúde. (Moura, 2016)

Segundo Alfena (2015) após a inserção de psicotrópicos na Atenção Primária, houve uma grande procura de usuários para troca de receitas, prescritas por especialistas que, na maioria das vezes, não eram de psiquiatras, mas clínicos, cardiologistas, entre outros. O médico de família passou, então, a ter o papel de analisar, reavaliar a conduta e decidir o que fazer, e às vezes mantendo a prescrição por não estar preparado para tal. Outro fator importante é que se tende a manter a medicação se o usuário já o usa há muito tempo e não se conhece exatamente as circunstâncias que levaram à indicação anterior.

Quando bem administrados, os psicotrópicos podem ser facilitadores relevantes no processo de cuidado do usuário. No entanto, os medicamentos devem ser prescritos por um curto e ou médio prazo, pois o adoecer psíquico foi, em algum momento, construído em sua vida, ele não nasceu adoecido (Alfena, 2015).

O usuário recorre à unidade básica de saúde em busca do cuidado. Não somente como síntese das atividades de

promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, mas em seu sentido mais amplo, como atitude de quem deseja recuperar sua autonomia, tornando-se sujeito de si, capaz de compreender-se e, portanto, de cuidar-se. Porém o que encontra, na maioria das vezes, é um atendimento fragmentado, centrado no patológico, distanciado do sujeito (Alfena, 2015).

Diante disso, faz-se necessário um modelo de atenção à saúde que atenda às diretrizes do SUS (Sistema Único de Saúde), em que o paciente possa ser assistido em sua integralidade, tendo um acompanhamento durante o decorrer do tratamento que não se restrinja ao uso dessas substâncias psicoativas, contribuindo com uma melhor assistência a esses indivíduos (Sarmiento, 2016). Este estudo teve como objetivo avaliar de forma integrada a utilização de medicamentos psicotrópicos na atenção primária do estado do Piauí e seus respectivos planos de intervenção, visando entender o perfil dos usuários dessas medicações bem como promover as ações que visem o uso racional dos mesmos.

2. Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, do tipo narrativa, com uma abordagem de caráter qualitativo, não se limitando à representatividade numérica, mas dedicando-se também ao aprofundamento da análise dos artigos selecionados. Esse tipo de pesquisa ultrapassa disciplinas e temas e pode ser considerada um grande guarda-chuva que recobre diferentes abordagens usadas para descrever, compreender e interpretar experiências, comportamentos, interações e contextos sociais (Braga et al., 2020).

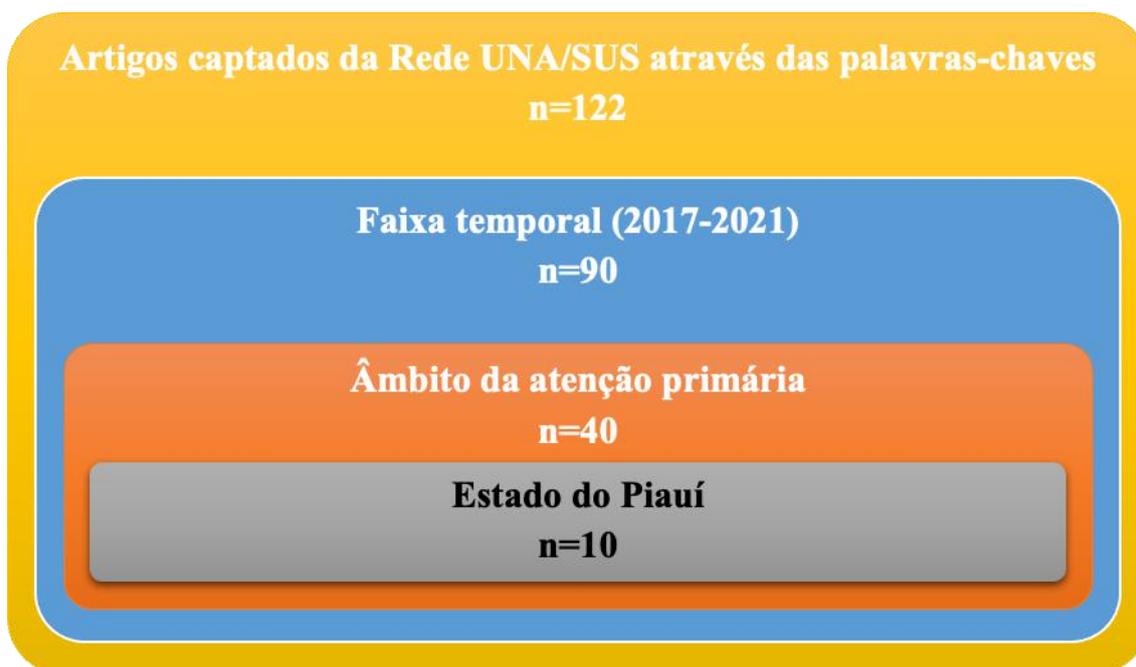
A revisão narrativa é caracterizada por uma análise crítica da literatura, sob o ponto de vista teórico ou contextual. Não há necessidade de estabelecer critérios ou sistematização na descrição e desenvolvimento de determinada pesquisa ou assunto, o que possibilita o conhecimento e discussão de novos temas e caminhos teórico-metodológicos, a partir de diversas fontes documentais, além da utilização da subjetividade dos pesquisadores para a seleção e interpretação das informações. (Grant & Booth, 2009)

Esta revisão não exige critérios explícitos e sistemáticos para a busca e análise das evidências, e as fontes de dados podem ou não ser predeterminadas ou específicas (Grant & Booth, 2009). Logo, nesta revisão a busca ocorreu em uma base de dados eletrônica: plataforma digital Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES). As palavras chaves utilizadas foram: 'Ensino, Psicofármacos, Atenção Primária e Uso indiscriminado de Medicamentos'.

Os critérios de inclusão foram artigos dentro da faixa de anos especificada (2017 a 2021), que apresentassem estudos realizados no estado do Piauí e no âmbito da Atenção Primária de Saúde. Já os critérios de exclusão, adotou-se todos os parâmetros que não se adequaram aos critérios de inclusão estabelecidos.

A Figura 1 apresenta o número de publicações encontradas e a sequência adotada até a inclusão daquelas consideradas para análise, conforme critérios de inclusão propostos. Para garantir a identificação do tema dos artigos foi realizada a leitura dos seus respectivos resumos, com o objetivo de selecionar os aptos ao estudo. A análise dos resultados ocorreu a partir da organização e da síntese das publicações em um quadro sinóptico, conforme suas características: título do estudo, autores/ano, natureza do estudo, objetivo geral e periódicos. Após, prosseguiu-se a análise e a interpretação dos dados, com a leitura dessas sínteses e o agrupamento em temas semelhantes, discorrendo todas as propostas interventivas encontradas.

Figura 1. Fluxograma das publicações incluídas na revisão.



Fonte: Autores.

A amostra inicial foi 122 artigos, que após a seleção dos artigos conforme os critérios de inclusão obtiveram-se 90 artigos (73,4%) dentro da faixa temporal, 40 (32,8%) no âmbito da atenção primária e 10 (8,2%) no estado do Piauí; sendo estes últimos a amostra empregada no estudo desta revisão, como ilustra a Figura 1.

3. Resultados e Discussão

A necessidade de racionalizar o uso de medicamentos psicotrópicos tem ultrapassado a área clínica e vem se tornando em um problema de saúde pública (Braga et al., 2016). Todos os artigos contemplados pelos critérios de inclusão, desenvolveram propostas de intervenção quanto ao uso desses medicamentos no âmbito da Atenção Básica do seu respectivo município, almejando uso racional dos mesmos (Quadro 1).

Quadro 1. Características da revisão bibliográfica.

Título do estudo	Autor/ Ano de Publicação	Natureza do Estudo	Objetivo Geral	Periódicos
Uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na cidade de Júlio Borges – Proposta de Intervenção	SOUZA; GOMES, 2020	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Elaborar um plano de ação para a utilização consciente de psicotrópicos na Unidade de Saúde de Júlio Borges-PI.	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Proposta de intervenção para o uso abusivo de psicofármacos sem acompanhamento adequado no NASF de São Julião-Piauí	CARVALHO; COSTA, 2020	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Propor estratégias para diminuir o uso de psicofármacos no município de São Julião-PI.	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Intervenção para o uso abusivo e crônico dos antidepressivos na área atendida pela equipe de saúde da família do município de Alagoinha do Piauí	PAULA; LOPES, 2021	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Desenvolver um plano de ação para reduzir o uso abusivo e crônico dos antidepressivos nessa comunidade.	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Projeto de intervenção frente ao uso indiscriminado de medicamentos	JUNIOR; BARBOZA, 2021	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Elaborar um plano operativo para definir ações	Universidade Aberta do SUS –

psicotrópicos em uma unidade básica de saúde do município de Parnaíba-Pi			e cuidados para o uso racional de psicotrópicos na Estratégia Saúde da Família.	UNA-SUS
Intervenção para o uso indiscriminado de psicotrópicos em idosos em uma Unidade Básica de Saúde	FILHO; MENDES, 2021	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Desenvolver uma intervenção para prevenir o uso indiscriminado de psicotrópicos entre a população idosa em uma Unidade Básica de Saúde do município Lagoa de São Francisco.	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Proposta de intervenção para redução do uso indiscriminado de benzodiazepínicos por usuários de uma unidade básica de saúde do município de São José do Divino-Pi	SANTOS; BARBOZA, 2021	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Compreender os determinantes que influenciam para o aumento no consumo de BDZs, identificando possíveis falhas em abordagem e reduzindo consumo dos mesmos.	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Abuso e uso irracional de benzodiazepínicos em uma unidade básica de saúde em Barras-Piauí	VERAS; ROCHA, 2021	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Elaborar plano de intervenção para reduzir o uso abusivo e irracional de medicações benzodiazepínicas pela população adscrita à Unidade Básica de Saúde Francisco das Chagas Correia (Formosa), na zona rural de Barras/Piauí.	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Uso indiscriminado de benzodiazepínicos em Canavieira – Pi: plano de intervenção	COUTO; BARBOZA, 2021	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Desenvolver uma proposta de intervenção que proporcione a descontinuação do uso abusivo e indevido de benzodiazepínicos no município de Canavieira (PI).	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
O consumo excessivo dos medicamentos psicotrópicos pelos usuários da unidade básica de saúde formosa no município de Baixa Grande do Ribeiro –Pi	JUNIOR; ROCHA, 2021	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Elaborar um plano de ação com o objetivo de diminuir o uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos orientando os usuários da Unidade Básica de Saúde Formosa no Município de Baixa Grande do Ribeiro – PI quanto aos riscos da automedicação.	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS
Projeto de Intervenção na Redução do Consumo de Psicofármacos em uma UBS na cidade de Nossa Senhora de Nazaré – PI	OLIVEIRA e MARTINS, 2021	PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	Implantar um plano de ação para reduzir o uso abusivo de medicamentos psicotrópicos por pacientes na Unidade Básica de Saúde Luís Cardoso.	Universidade Aberta do SUS – UNA-SUS

Fonte: Autores.

Em São José do Divino-Pi, Santos e Barboza (2021) observaram um padrão de uso inadequado de psicofármacos, realizando uma intervenção para conter esse consumo demasiado de benzodiazepínicos (BDZs) na Unidade Básica de Saúde do município, através do Método do Planejamento Estratégico Situacional (PES); o qual propõe-se a compreender os determinantes que influenciam esse parâmetro.

Durante o estudo eles observaram que os usuários se utilizavam de artifícios e estratégias para aquisição dos BDZs, como simulação, bajulação, sedução, membros da equipe, e em alguns casos ameaças. Outro ponto fundamental citado, foi o volume de medicamentos adquiridos pelo município em 2019, equivalente a 72 mil comprimidos de Diazepam e Clonazepam, para uma população de pouco mais de 5.148 habitantes, atribuindo essa utilização indiscriminada, à falta de informação dos usuários envolvidos nesse processo, a respeito dos riscos inerentes ao uso prolongado.

Os BDZs são medicamentos hipnóticos e ansiolíticos e encontram-se entre os mais usados no mundo todo, com efeitos notáveis e amplo índice terapêutico. Sua dependência química é um fenômeno potencialmente grave e relativamente comum nas UBS. Muitas vezes, usuários dependentes experimentam grande dificuldade até para considerar a necessidade de uma retirada gradual, alegando, principalmente, exacerbação de insônia e ansiedade (Araújo et al., 2012).

As orientações devem estar presentes nas rotinas das equipes responsáveis na dispensação de medicamentos e a partir da prescrição fornecer instruções aos usuários de forma objetiva e esclarecedora; donde o usuário deve ser acompanhado devidamente por um profissional com qualificação necessária para ofertar as informações devidas, a respeito dos diversos efeitos no sistema nervoso central e da possibilidade de desenvolver tolerância e dependência a longo prazo (Braga et al., 2016).

A cidade de Barras-Pi e Lagoa de São Francisco-Pi apresentam a mesma conjuntura do uso abusivo e irracional de BDZs na Atenção Básica. Filho e Mendes (2021) apostaram na capacitação da equipe multiprofissional guiada pelo médico da Unidade, enquanto Veras e Rocha (2021) propuseram intervenções através de um plano operativo identificando causas e aplicando ações adjuvantes no combate do uso crônico dessas medicações; fato este, ratificado por (Firmino et al., 2012) que citou como justificativas, a dificuldade de negar a receita, o uso prévio do medicamento por prescrição de outro profissional e o desejo de dar um conforto à vida do paciente e como soluções, terapias complementares, apoio de outros profissionais de saúde e espaço físico adequado.

Ainda mencionando os BDZs, Couto e Barboza (2021) na cidade de Canavieira-Pi, elaboraram um plano de intervenção frente ao uso abusivo destes, a fim de proporcionar conhecimento aos usuários e a população sobre o tema, focando em efeitos adversos, decodificando os pontos desconhecidos pela equipe de saúde e demonstrando soluções alternativas. Os autores enfatizam a importância de os médicos aderirem ao projeto e o praticarem no seu eixo de trabalho; adotando as orientações da Food and Drug Administration (FDA) em 2020, onde aconselha os médicos a alertar os pacientes sobre os riscos dos BDZs, abuso e dependência dos pacientes, procurando a menor dose eficaz e se cabível, terapias alternativas (Hirschtritt et al., 2020).

Duas outras cidades piauienses foram alvos de propostas interventivas no consumo de psicotrópicos. Em Baixa Grande do Ribeiro-PI, Junior e Rocha (2021) elaboraram um plano que versa sobre os riscos da automedicação e do uso indiscriminado de psicotrópicos, criando banners e realizando palestras para os grupos específicos identificados em consultas e visitas domiciliares. Já no município de Alagoinha do Piauí, Paula e Lopes (2021) desenvolveram uma proposta baseada na constatação da falha no processo de informações, através de reuniões e palestras sobre a prevenção e consequência com grupos, campanhas e capacitações com os profissionais de saúde, visando estimular o autocuidado e aumentar o nível de conhecimento dos pacientes.

No município de São Julião-PI e na cidade de Nossa Senhora de Nazaré-PI, ambos elaboraram medidas que visam a redução do uso de medicamentos psicotrópicos, onde Carvalho e Costa (2020) constataram que os médicos prescreviam de forma indiscriminada e sem o acompanhamento clínico adequado e Oliveira e Martins (2021) elaboraram o plano de intervenção com a realização de palestras na comunidade sobre a saúde mental, problematizando as necessidades daqueles que não relacionavam suas queixas aos agravos de saúde mental e informando adequadamente o acompanhamento e indicações adequadas dos psicofármacos.

A decisão de utilizar ou não um psicofármaco depende antes de tudo do diagnóstico que o usuário apresenta, incluindo eventuais morbidades. Para muitos transtornos os medicamentos são o tratamento preferencial, como na esquizofrenia, no transtorno bipolar, nas depressões graves ou no controle de ataques de pânico. (Rego Neto, 2021)

Em Parnaíba-PI, Junior e Barboza (2021) elaboram um plano operativo para definir ações e cuidados para o uso racional de psicotrópicos na Estratégia Saúde da Família, propondo espaços e eventos de atividades com orientações sobre o uso correto e racional de psicotrópicos, oferecendo orientações em sala de espera, palestras, projeto terapêutico singular para os pacientes e familiares.

Por fim, em Júlio Borges-PI, Souza e Gomes (2020) elaboram um plano de ação para a utilização consciente de psicotrópicos. Devido ao poder socioeconômico e falta de recursos financeiros do município (tratamentos ou algum tipo de ajuda psicológica ou psicossocial), estes pacientes que fazem o uso dos mesmos, ficam dependentes, pois conseguem medicamentos com outros pacientes que utilizam, até mesmo sem o uso de receitas, com o intuito de melhorar sua saúde, sem saber que isso pode ser prejudicial.

Aspectos sociais não podem ser esquecidos, tais como pobreza, isolamento social, mau funcionamento familiar e negligência ou abuso infantis. Em levantamento norte-americano, baixo estado socioeconômico associou-se à pobres desfechos pós-tratamento de depressão, atribuídos a diferenças em qualidade de atendimento, além de outros fatores de contraposição à eficácia dos tratamentos, como presença de estresse crônico. (Brasil, 2012)

A assistência em saúde mental no Brasil, na perspectiva da atenção primária à saúde, necessita de um aperfeiçoamento das práticas de saúde no que diz respeito ao fenômeno da prescrição e consequente uso indiscriminado de medicações psicotrópicas. O real seguimento de normas de prescrição, a medicalização racional, o acompanhamento e compartilhamento de casos de saúde mental na atenção primária são estratégias que precisam ser revistas. (Rego Neto, 2021)

4. Conclusão

A utilização de medicamentos psicotrópicos cresce a cada dia entre homens, mulheres, jovens e idosos. Tendo em vista esse crescente aumento da utilização desses fármacos, cada um desses municípios elaborou uma proposta de intervenção diferente, que possuem o mesmo propósito, promover o uso racional desses medicamentos.

Dessa forma, é de fundamental importância que os municípios continuem com as atividades iniciadas, para que a partir daí a população se conscientize sobre o uso dessas substâncias e que possam realizar o tratamento adequado, no período correto para suas enfermidades psíquicas.

Ademais, recomendamos pesquisas futuras para a realização de estudos mais aprofundados sobre a temática deste artigo, visando melhorar a saúde da população que depende diretamente da atenção primária para tratar seus problemas de saúde mental. É perceptível a problemática do uso irracional desses medicamentos e a importância das estratégias e ações retificadoras de modo a conscientizar profissionais e estabelecimentos de saúde, assim como os usuários.

Tais pesquisas devem avaliar quais os prejuízos provocados pelo uso indiscriminado dos psicofármacos bem como quais as medidas que podem ser adotadas pelos municípios para que a população possa utilizar esses medicamentos de maneira segura.

Referências

- Alfena, M. D. (2015). Uso de psicotrópicos na atenção primária (Doctoral dissertation). *Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz-ARCA*.
- Braga, D. C., Bortolini, S. M., Pereira, T. G., Hildebrando, R. B., & Conte, T. A. (2016). Uso de psicotrópicos em um município do meio oeste de Santa Catarina. *J Health Sci Inst [Internet]*, 34(2), 108-13.

- Braga, G. C., Jantara, R. D., de Jesus Ferreira, M., Costa, M. S. D. O. D. & de Oliveira, A. M. N. (2020). Enfermagem e o trabalho com grupos infantis: uma revisão integrativa. *Research, Society and Development*, 9 (7), e727974531-e727974531.
- Brasil, Ministério da Saúde (MS), & Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. (2012). *Uso Racional de Medicamentos: Temas Selecionados*.
- Borges, T. L., Hegadoren, K. M., & Miasso, A. I. (2015). Transtornos mentais comuns e uso de psicofármacos em mulheres atendidas em unidades básicas de saúde em um centro urbano brasileiro. *Revista Panamericana de Salud Pública*, 38, 195-201.
- Carvalho, J. S. (2016). Uso dos psicotrópicos por pacientes de Unidade Básica de Saúde do povoado Branca de Atalaia-AL. *Repositório Institucional UFMG*.
- Carvalho, L. C. D., & Costa, A. V. M. (2020). Proposta de intervenção para o uso abusivo de psicofármacos sem acompanhamento adequado no NASF de São Julião-Piauí. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Castro Filho, F. D. C. R., & Mendes, C. M. D. M. (2021). Intervenção para o uso indiscriminado de psicotrópicos em idosos em uma Unidade Básica de Saúde. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Couto, J. L. S., & Barboza, N. A. (2021). Uso indiscriminado de benzodiazepínicos em Canavieira-Pi: plano de intervenção. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- de Araújo, L. L. C., Oliveira, E. N., de Araújo, G. G., Gomes, F. R. A. F., Gomes, B. V., & Rodrigues, Â. B. (2012). Distribuição de antidepressivos e benzodiazepínicos na estratégia de saúde da família de Sobral-CE. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 11(1).
- de Moura, D. C. N., Pinto, J. R., Martins, P., de Arruda Pedrosa, K., & Carneiro, M. D. G. D. (2016). Uso abusivo de psicotrópicos pela demanda da estratégia saúde da família: revisão integrativa da literatura. *SANARE-Revista de Políticas Públicas*, 15(2).
- dos Santos, J. M. S., Vieira, B. A. G., Santana, E. J., Caldas, M. A. G., Canuto, P. C. D. O. V., da Silva Araújo, R. J., & Lopes, R. F. (2020). Idosos e o uso desordenado de psicofármaco na atenção básica. *Brazilian Journal of Health Review*, 3(2), 1901-1908.
- Firmino, K. F., Abreu, M. H. N. G. D., Perini, É., & Magalhães, S. M. S. D. (2012). Utilização de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde de Coronel Fabriciano, Minas Gerais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17, 157-166.
- Grant, M. J., & Booth, A. (2009). A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. *Health Information & Libraries Journal*, 26(2), 91-108. <https://doi.org/10.1111/j.1471-1842.2009.00848.x>
- Hirschtritt, ME, Olfson, M., & Kroenke, K. (2021). Equilibrando os riscos e benefícios dos benzodiazepínicos. *Jama*, 325 (4), 347-348.
- Júnior, L. A. R. C., & Rocha, S. D. N. (2021). O consumo excessivo dos medicamentos psicotrópicos pelos usuários da Unidade Básica de Saúde Formosa no município de Baixa Grande do Ribeiro-Pi. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Júnior, J. E. D. C., & Barboza, N. A. (2021). Projeto de intervenção frente ao uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos em uma Unidade Básica de Saúde do município de Parnaíba-Pi. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Noia, A. S., Secoli, S. R., Duarte, Y. A. D. O., Lebrão, M. L., & Lieber, N. S. R. (2012). Fatores associados ao uso de psicotrópicos por idosos residentes no Município de São Paulo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 46(SPE), 38-43.
- Oliveira, P. M. D., & Martins, Z. D. S. (2021). Projeto de intervenção na redução do consumo de psicofármacos em uma UBS na cidade de Nossa Senhora de Nazaré-Pi. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Paula, W. R. D., & Lopes, I. M. R. S. (2021). Intervenção para o uso abusivo e crônico dos antidepressivos na área atendida pela equipe de saúde da família do município de Alagoinha do Piauí. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Rego Neto, R. G. D., & Oliveira, I. C. D. P. (2021). Ações educativas para o controle do uso indiscriminado de psicotrópicos em Unidade Básica de Saúde. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- SARMENTO, G. A. (2016). Abordagem ao usuário de psicotrópicos na atenção básica sob a perspectiva do usuário. *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da UFCCG*.
- Souza, A. R. A. D., & Gomes, L. D. M. A. (2020). Uso indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na cidade de Júlio Borges-Proposta de intervenção. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Santos, J. G. D., & Barboza, N. A. (2021). Proposta de intervenção para redução do uso indiscriminado de benzodiazepínicos por usuários de uma Unidade Básica de Saúde do município de São José do Divino-Pi. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Taquette, S. (2016). Análise de dados de pesquisa qualitativa em saúde. *CIAIQ2016*, 2.
- Teles, A. S. (2014). Uso indiscriminado de benzodiazepínicos: proposta de intervenção. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.
- Veras, L. H. L., & Rocha, S. D. N. (2021). Abuso e uso irracional de benzodiazepínicos em uma Unidade Básica de Saúde em Barras-Piauí. *Rede UNA-SUS/Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)*.